



**FACULDADE MARIA MILZA
CURSO DE PEDAGOGIA**

SABRINA LAMARA BISPO DA SILVA SANTANA

**PROGRAMA NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
PACTO/PNAIC: LIMITES E PERSPECTIVAS, EM UMA TURMA DE 3º ANO DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-
BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

SABRINA LAMARA BISPO DA SILVA SANTANA

**PROGRAMA NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
PACTO/PNAIC: LIMITES E PERSPECTIVAS, EM UMA TURMA DE 3º ANO DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-
BA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Faculdade Maria Milza –
FAMAM, como requisito parcial para
obtenção do título de graduada.

Orientador: Profº Mestre Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação

S232p	<p>Santana, Sabrina Lamara Bispo da Silva</p> <p>Progama Nacional da Alfabetização na Idade Certa PACTO/PNAIC: limites e perspectivas, em uma turma de 3^o ano de uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira - Ba / Sabrina Lamara Bispo da Silva Santana. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p>35 f.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p>1. Alfabetização. 2. PNAIC. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Ribeiro, Roque Sérgio Barbosa. II. Título.</p>
-------	--

CDD 372.4

SABRINA LAMARA BISPO DA SILVA SANTANA

**PROGRAMA NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
PACTO/PNAIC: LIMITES E PERSPECTIVAS, EM UMA TURMA DE 3º ANO DE UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-
BA**

Aprovado em 21/12/2017

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientador: Profº Mestre Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Fernanda dos Santos Almeida
FAMAM – Faculdade Maria Milza

Érica Lordelo
FAMAM – Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2017**

Dedico este trabalho a minha família, em especial minha mãe, minhas irmãs por todo suporte e ao meu pai (*in memoriam*) que ficaria feliz por minha conquista. A meus amigos pelo apoio incondicional. Enfim, a todos que participaram de alguma forma desta minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata a Deus, que está sempre presente em minha vida, por me dar o fôlego para conseguir alcançar meus objetivos, por me amparar durante todos os momentos da graduação.

Agradeço à minha mãe, Maria da Glória, que me incentivou e aconselhou sempre, me apoiou nas diversas situações, me ajudou e deu suporte dia a dia. A meu pai Reinaldo, que mesmo não estando mais presente, sei que ficaria feliz com essa vitória. Às minhas irmãs, Sânia, Sintia e Reinanda que participaram ativamente desta trajetória, dando força para que eu seguisse em frente. A Martins, meu padrasto, que acompanhou todo percurso.

A meu esposo Cristiano, por me apoiar, ajudar, e me compreender nos momentos difíceis, a minha sogra que acompanhou todo o processo, me dando amparo.

Às amigas que conquistei neste período, como, Mariana, Beatriz, Nuziane, Nadja, Joelma e Tais que fizeram meus dias mais tranquilos e alegres. A toda minha turma que me compreendeu, ajudou-me a superar os medos e me divertiu muito. A todos aqueles que conheci fora da minha sala de aula, mas que estiveram sempre presentes.

Aos professores, que com muito conhecimento, sabedoria e incentivo me possibilitaram chegar até aqui. Ao meu orientador Roque Sérgio que me conduziu na construção deste trabalho, com competência e paciência. Aos funcionários que estavam sempre dispostos a ajudar, enfim meus sinceros agradecimentos a todos.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

RESUMO

A alfabetização consiste nas capacidades de desenvolver a leitura e a escrita, não estando apenas restrita ao espaço escolar, mas à várias experiências vividas pelos indivíduos. É preciso ressaltar que a alfabetização deve ocorrer com qualidade nas séries iniciais, o que contribuirá para a aprendizagem nos anos posteriores, além de propiciar o desenvolvimento cognitivo da criança. Para promover a alfabetização surgiram vários programas governamentais para auxiliar o professor a trabalhar com seus alunos, entre eles o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implementado em 2012, o qual, traz como meta principal alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, no final do terceiro ano do Ensino Fundamental, visto que muitas crianças saem do ciclo de alfabetização sem a aquisição da leitura e da escrita. Para que o programa possa acontecer ele conta com a participação da União, Estados e Municípios. Nesta perspectiva, a pesquisa intitulada “Programa Nacional da alfabetização na idade certa Pacto/PNAIC: Limites e Perspectivas, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba” definiu-se como objetivo geral: Identificar os limites e perspectivas para o desenvolvimento da alfabetização na idade certa dos alunos do 3º ano, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba, destrinchando este nos seguintes objetivos específicos: Conhecer as concepções do docente sobre o PNAIC e Verificar as metodologias aplicadas pelos docentes para promover a aquisição da leitura e da escrita. A pesquisa consiste numa abordagem qualitativa, com caráter descritivo-exploratório, sendo o instrumento de coleta de dados foi uma entrevista, semi-estruturada com 01 professora do 3º ano, no município de Governador Mangabeira, BA. Diante dos dados coletados observou-se que a Professora demonstra conhecer a proposta do Programa Nacional pela Alfabetização na idade certa Pacto/PNAIC, e aplica atividades diferenciadas aos alunos que apresentam limitações na aquisição da leitura e da escrita. A docente aponta que os alunos que apresentam maiores dificuldades são aqueles que os pais são analfabetos, o que não deve ser apontado como causa do fracasso escolar, mas analisado para buscar estratégias de melhorias.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Pacto/PNAIC. Metodologia.

ABSTRACT

Literacy consists of the abilities to develop reading and writing, not only being restricted to the school space, but also to the various experiences lived by individuals. It should be emphasized that literacy should occur with quality in the initial grades, which will contribute to learning in later years, as well as fostering the child's cognitive development. To promote literacy, a number of government programs have emerged to help the teacher work with his students, including the National Program for Literacy in the Right Age (PNAIC), implemented in 2012, whose main goal is to teach all children up to eight years of age at the end of the third year of elementary school, since many children leave the literacy cycle without acquiring reading and writing. For the program to happen it counts on the participation of the Union, States and Municipalities. In this perspective, the research entitled "National Program of literacy at the right age Pact / PNAIC: Limits and Perspectives, in a public school in the municipality of Governador Mangabeira-Ba" was defined as a general objective: Identify the limits and perspectives for development of literacy at the right age of 3rd year students at a public school in the municipality of Governador Mangabeira-Ba, disintegrating this in the following specific objectives: To know the teacher's conceptions about the PNAIC and to verify the methodologies applied by the teachers to promote the acquisition of reading and writing. The research consists of a qualitative approach, with descriptive-exploratory character, and the data collection instrument was an interview, semi-structured with 01 teacher of the 3rd year, in the municipality of Governador Mangabeira, BA. Faced with the data collected, it was observed that the teacher demonstrates the knowledge of the proposal of the National Literacy Program at the appropriate age, Pact / PNAIC, and applies differentiated activities to students who present limitations in reading and writing acquisition. The teacher points out that the students who present the greatest difficulties are those whose parents are illiterate, which should not be pointed out as a cause of school failure, but analyzed for strategies for improvement.

Keywords: Reading. Writing. Pact / PNAIC. Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 LEITURA E ESCRITA.....	12
2.2 ALFABETIZAÇÃO.....	14
2.3 PROGRAMAS QUE ANTECEDERAM PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PACTO/PNAIC).....	16
2.3.1 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).....	18
2.4 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES.....	20
3 DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA DOS ALUNOS DO 3º ANO, EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	32
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista.....	32
ANEXO.....	34
ANEXO A - Termo de consentimento	34

1 INTRODUÇÃO

A escrita é definida como as representações de códigos gráficos da linguagem, apresentam palavras, ideias com letras ou através de sinais. A escrita é vista como um processo de competências adquiridas no meio linguístico. Para que ocorra, é preciso associar os elementos de sons da fala e da linguagem gráfica.

A leitura é a maneira de analisar informações presentes em diversos meios, como livros, jornais, revistas entre outros, cabendo ao leitor interpretar e compreender o que está escrito. É uma práxis muito importante para o desenvolvimento do raciocínio do aluno e do pensamento crítico. A leitura faz parte da interação do sujeito na cultura, além disso, estimula à interpretação, a imaginação, propicia a descoberta de várias culturas, ampliando o conhecimento e aumentando o vocabulário.

O processo em que permeia a escrita e a leitura mostram o quanto são transformadoras para o sujeito, pois possibilitam as mesmas condições formativas sob diversas circunstâncias, cultural, social, linguístico e cognitivo. É notório que o sujeito alfabetizado e letrado muda a forma de utilização do dialeto.

A alfabetização consiste nas capacidades de desenvolver a leitura e escrita, e não fica apenas restrita ao espaço escolar, mas a várias experiências vividas pelos indivíduos. É preciso ressaltar que a alfabetização deve ocorrer com qualidade na educação infantil, pois contribuirá para o ensino-aprendizagem nos anos posteriores, além de propiciar o desenvolvimento da criança.

Para garantir e aprimorar a alfabetização foram surgindo vários programas governamentais para ajudar o professor a trabalhar com seus alunos, entre eles nasceu o Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) elaborado em 2012, que traz como meta principal alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, no final do terceiro ano do ensino fundamental I, pois muitas crianças saem do ciclo da alfabetização sem a aquisição da leitura e da escrita, ou seja, sem serem alfabetizadas. Para que o programa possa acontecer ele conta com a participação da União, Estados e Municípios.

O PNAIC é uma política pública que visa formar professores críticos, que saibam lidar com os problemas enfrentados pelos alunos para que ocorra o processo de alfabetização. Tem como eixo principal a formação de professores,

avaliação e materiais didáticos de apoio para os educadores e crianças, dando suporte aos professores para que eles busquem e inovem na sua prática em sala de aula, obtendo novos conhecimentos que assegure a relevância da alfabetização na idade certa.

Diante desta abordagem a pesquisa intitulada: Programa Nacional da alfabetização na idade certa Pacto/PNAIC: Limites e Perspectivas, em uma turma de 3º ano de uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba, levantou-se o seguinte questionamento: Quais são os limites e perspectivas para o desenvolvimento da alfabetização na idade certa dos alunos do 3º ano, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba?

Definiu-se como objetivo geral, Identificar os limites e perspectivas para o desenvolvimento da alfabetização na idade certa dos alunos do 3º ano, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba. Destrinchando este, nos seguintes objetivos específicos: Conhecer as concepções do docente sobre o PNAIC e Verificar as metodologias aplicadas pelos docentes para promover a aquisição da leitura e da escrita.

O presente trabalho tem relevância acadêmica, pois pode contribuir como embasamento teórico de como se encontra a realidade do processo de alfabetização, além de dar oportunidade de seguir novos estudos e mudanças que são necessárias para melhoria da educação. Assim, é uma pesquisa que socialmente tem um efeito positivo, porque é um tema importante que causa inquietudes e poderá ser um material de apoio e divulgação sobre o assunto abordado.

Esta pesquisa científica está pautada em um método específico que busca através de uma sistematização e meios lógicos procurar respostas para solucionar problemas nas mais variadas áreas do conhecimento. Para Michel (2005, p. 31) “[...] a pesquisa é a atividade básica da ciência, a descoberta científica da realidade [...]”, enfim, é uma forma de investigar e buscar solucionar questionamentos que vão surgindo e se transforma em propagação de conhecimento.

Tomando como base tais informações, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois “[...] convence na forma de experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente [...]” (MICHEL, 2005, p. 33).

A pesquisa a ser desenvolvida é do tipo descritiva, pois atende as necessidades do tema pesquisado, como aponta Michel (2005):

A pesquisa descritiva tem o propósito de analisar, com a maior precisão possível, fatos ou fenômenos em sua natureza e características, procurando observar, registrar e analisar suas relações, conexões e interferências. Procura conhecer e comparar as várias situações que envolvem o comportamento humano [...] (MICHEL, 2005, p.36)

Os sujeitos analisados foi uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública localizada na Zona Rural de Governador Mangabeira – BA.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista, com perguntas pré-estruturadas com 1 professora um de cunho social (formação acadêmica) e outro com indagações específicas sobre a temática abordada no trabalho e para dar suporte para coletar informações. Depois do material coletado, foram feitas as análises desses materiais, concomitantemente com maiores leituras, buscando constatar o objetivo da pesquisa.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos, no primeiro consta o referencial teórico que serviu de embasamento da pesquisa. Este está dividido em alguns tópicos principais: Leitura e escrita; Alfabetização; Programas que antecederam o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa Pacto/PNAIC e as políticas públicas e a formação continuada de professores alfabetizadores.

O segundo capítulo apresenta e discute os dados coletados na pesquisa de campo, fundamentados nos autores estudados e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEITURA E ESCRITA

A aquisição da leitura e da escrita começa muito antes da criança frequentar a escola, pois desde seu nascimento elas já constroem conhecimentos tentando entender o mundo em sua volta, levantam problemas complexos, abstratos e sozinhas conseguem achar as respostas para eles, com isso estabelecem instrumentos de conhecimentos e o processo de leitura e da escrita estão atrelados a esses saberes.

Colomer e Teberosk (2003, p.67) diz que:

Não devemos esquecer que, em função da natureza da escrita como objeto cultural, o conhecimento da escrita começa em situações da vida real, em atividades e em ambientes também reais. Portanto, aprender sobre as funções da escrita é parte integrante do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como o é aprender sobre suas formas.

Para Colomer e Teberosk (2003), o ato de ler e escrever existem fora do espaço escolar, as crianças imitam os adultos que vivem ao seu redor, e não esperam chegar a escola para desenvolver a leitura e a escrita.

Entretanto, é importante destacar que conforme Ferreiro (2001) as crianças que nascem nos centros urbanos têm mais oportunidades em desenvolver a leitura e a escrita, pois as mesmas convivem com maior frequência com materiais escritos, ou seja, o ambiente social propicia os conhecimentos prévios. Já as crianças que são filhas de pais analfabetos ou semi-analfabetos que o convívio com matérias escritas é limitado, pois não tiveram oportunidade de ingressarem na escola quando estavam na fase pré-escolar, tendo a probabilidade de fracassarem na escola, ou seja, a pré-escola deveria ser ofertada com maior qualidade no meio rural.

Sobre essa fase do processo escolar Ferreiro (2001) afirma que:

A pré-escola deveria cumprir a função primordial de permitir às crianças que não tiveram convivência com adultos alfabetizados – ou que pertencem a meios rurais isolados – obter essa informação básica sobre a qual o ensino cobra um sentido social (e não meramente escolar): a informação que resulta da participação em atos sociais onde o ato de ler e o de escrever têm propósitos explícitos (FERREIRO 2001, p.101).

Com isso a pré-escola deveria proporcionar que todas as crianças tivessem liberdade de usufruir e experienciar os códigos escritos em lugares ricos de materiais que estimulem a leitura.

De acordo com Ferreiro (2001) os alunos não têm a obrigação de chegar à escola alfabetizados, mas que é dever da instituição promover a alfabetização, a aquisição da leitura e da escrita, pois caso isso não ocorra fica visível o fracasso escolar. “[...] começamos a compreender que os que fracassam na escola não são tão diferentes dos que nela têm sucesso. Para todos eles, o desenvolvimento da leitura-e-escrita é um processo construtivo [...]” (FERREIRO, 2001, p.95). Sendo assim, as crianças que não conseguem adquirir a aprendizagem necessária, por conta do fracasso escolar, não são totalmente distintas daquelas que estiveram êxito escolar, visto que os processos de aquisição da leitura e da escrita se constroem gradualmente.

Segundo Colomer e Teberosk (2003) o modelo construtivista supõe algo além de um método. Uma das formas que precisa ser averiguado, quais componentes são utilizados para promover o processo de ensino aprendizagem construtivistas, componentes que são responsáveis pela evolução de conhecimentos, bem como os resultados nas escolas, ou seja, o método construtivista diz que o aprendizado da leitura e da escrita é uma construção das crianças no ambiente escolar, dentro da sala de aula.

[...] o desenvolvimento e a aprendizagem são processos de construção de conhecimentos, mas é evidente que essa construção não ocorra por acaso, mas em um contexto social, na interação com outros participantes (COLOMER E TEBEROSK, 2003, p.77).

Nessa perspectiva, a construção muda em evolução de conhecimentos, e as crianças absorvem informações diversificadas de acordo com o contexto vivido em meios a materiais escritos, ou seja, o processo de aprendizagem perpassa pelas relações sociais, que precisam ser mediadas por adultos.

Contudo, o domínio da leitura e escrita engloba as capacidades que são assimiladas no processo de alfabetização, incluindo desde a fase inicial (registro alfabético) até a produção independente de textos.

2.2 ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização consiste na capacidade de adquirir vários conhecimentos (leitura, escrita, compreensão, etc.), que são fundamentais para o ser humano se desenvolver na sociedade. Com isso, de acordo com Soares 2013, deve-se ter um olhar diferenciado sobre as diversas facetas existentes no processo de alfabetização, pois elas influenciam no desenvolvimento dos alunos nesse processo.

Soares (2013, p.24 a 25) salienta que,

(...) a formação do alfabetizador – que ainda não se tem feito sistematicamente no Brasil – tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolingüística, sociolingüística e lingüística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização, que o leve a saber operacionalizar essas diversas facetas (sem desprezar seus condicionantes) em métodos e procedimentos de preparação para a alfabetização e em métodos e procedimentos de alfabetização, em elaboração e uso adequado de materiais didáticos,e, sobretudo, que o leve a assumir uma postura política diante das implicações ideológicas do significado e do papel atribuído à alfabetização.

O processo da alfabetização desdobra-se em diversos aspectos, como afirma Soares (2013) acima, tratam-se das faces da alfabetização e que além delas existem outros fatores preponderantes que emergem esse processo, são eles político, sociais, econômico e cultural que condiciona a aprendizagem da leitura e da escrita.

A alfabetização deve ser analisada em todos os aspectos, considerando o que já foi apresentado de acordo com Soares (2013) é importante destacar a fala de Maciel (2014):

Há um investimento no campo da alfabetização de se aproximar cada vez mais da especificidade pedagógica do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, o espaço da sala de aula é o *locus* privilegiado para a maioria das investigações efetuadas. É também um espaço onde é possível focalizar as práticas, as interações, as mediações entre os alunos, o professor, os materiais pedagógicos, enim, os sujeitos, o objeto de conhecimento, os tempos e espaços privilegiados onde ocorre o aprendizado da leitura e escrita (MACIEL *apud* MORTATTI E FRADE, 2014, p. 115).

A autora destaca a importância que tem a escola no processo de alfabetização, pois é nela que há possibilidade de avaliar o trabalho do professor, suas metodologias utilizadas e também o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, é o espaço que deve conter os recursos necessários para que haja uma educação (alfabetização) de qualidade.

Os métodos da alfabetização precisam estar intrinsecamente correlacionados com as concepções pedagógicas da alfabetização e a relevância do letramento para o desenvolvimento da escrita (SOARES, 2013). Ela salienta a importância da psicogênese da língua escrita, pois algumas pesquisas revelam que as crianças se apropriam da leitura e escrita tendo contato com matérias e práxis reais de escrita e leitura. Enfatiza que a alfabetização e letramento contêm aprendizagens diferentes, mas é preciso que estejam vinculadas, o que designa como alfabetizar letrando .

Soares (2013) menciona que o fundamental seria ensinar a ler e escrever, a partir das práticas sociais da leitura e da escrita, observando porque cada criança vêm de uma realidade diferente, com isso a criança seria alfabetizada e letrada ao mesmo tempo, como expõe Colello (2014),

Considerar os diferentes mundos, as desigualdades sociais e a diversidade na escola significa levar em conta as muitas linguagens e a multiplicidade de práticas letradas dos grupos sociais. Dar voz pressupõe o reconhecimento e a legitimidade das vozes (COLELLO *apud* MORTATTI E FRADE, 2014, p. 183).

Conforme a autora deve-se analisar as diferenças e a grande diversidade existente na escola, ou seja, a forma de falar, de agir e de demonstrar aprendizagem são particulares, cada criança apresenta de uma forma. E ainda é necessário permitir que os alunos manifestem suas ideias, se expressem para mostrar as suas peculiaridades.

Quando essa permissão não acontece, quando a criança não encontra espaço de manifestar seus conhecimentos prévios, suas dificuldades, seja por falta de preparo do professor ou pela forma que o processo de alfabetização é compreendido na instituição recai no que aponta Colello (2014):

[...] No contexto da incapacidade para se lidar com a diversidade na escola, o produto não poderia ser outro senão o fracasso escolar, a evasão, a apatia e a indisciplina como respectivas manifestações do incompreendido, do abandono, do silenciamento e da manifestação de “vozes mudas” que

ainda se rebelam em face de práticas reducionistas, inconsequentes ou autoritárias (COLELLO *apud* MORTATTI E FRADE, 2014, p. 183)

São muitas consequências que podem ser refletidas na vida dos alunos, quando não se consegue trabalhar com a diversidade de maneira efetiva, desde o fracasso escolar à indisciplina, quadros esses que são difíceis de serem revertidos.

Vale ponderar que o fracasso escolar geralmente é concentrado maiormente em crianças pobres de famílias oriundas das camadas populares, atualmente é raro encontramos crianças que terminam o primeiro ano escolar alfabetizada e letrada, começando a compreender a escrita alfabética, entendendo a relação entre as letras e o som.

Nesse sentido Morais (2012) destaca que

[...] com a chegada da organização escolar em ciclos, a qual deveria garantir um ensino para os alunos que precisam de mais ajuda, o que temos visto é uma ampliação da aceitação das diferenças: muitos educadores passam a achar não só natural que uma alta porcentagem de alunos das redes públicas conclua o primeiro ano sem estar compreendendo a escrita alfabética, como também que o processo de alfabetização pode “se arrastar”, sem que as crianças cheguem ao final do terceiro ano do ensino fundamental com o domínio das correspondências grafemas-fonema de nossa língua, que lhes permita ler e escrever pequenos textos com autonomia (MORAIS, 2012, p.23).

Assim, compreendemos que existem problemas nas turmas dos três primeiros anos do ensino fundamental, pois não há progressão no que é transmitido e apreendido no decorrer do primeiro ciclo, ou seja, não existem metas, propostas específicas para as três primeiras séries. O que há são programas que buscam facilitar o trabalho docente para com essa fase escolar, mas que também nem sempre funcionam como deveria.

2.3 PROGRAMAS QUE ANTECEDERAM PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PACTO/PNAIC)

Ao longo dos séculos surgiram vários projetos e programas de políticas públicas para erradicar o analfabetismo no Brasil, o qual foi construído no país muito além de um problema educacional como também político.

A ausência de esclarecimento sobre a causa do fracasso nas instituições de ensino em alfabetizar as crianças, fez com que a incumbência pelo insucesso dos alunos na aquisição da leitura e da escrita fosse atribuída aos professores, entretanto, se instalou uma cultura escolar de reprovação, e repetência. Assim, o país passou a acostumar com a maioria das crianças que terminavam o primeiro ano do ensino fundamental sem serem alfabetizadas, com isso, foram constatadas duas causas que emergiam esse processo: “a formação inadequada de professores e seus formadores e a falta de referências de qualidade para o planejamento de propostas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos-situações didáticas e materiais adequados” (BRASIL, 2001).

Em 2001 surgiu o PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, cujo era dividido em três módulos. Instituído pelo Ministério da Educação (MEC) que tinha como eixo a formação de professores alfabetizadores, que visava contribuir na resolução da falta de formação para os professores alfabetizadores, e materiais de apoio. O foco do programa era alfabetizar jovens e adultos, para reduzir os altos índices de analfabetismo funcional existentes nas escolas.

O Módulo um trata de conteúdos essenciais no processo de ensino aprendizagem e aquisição da leitura e da escrita, no módulo dois é discutida também a didática da alfabetização, o objetivo é mostrar que a alfabetização é parte do desenvolvimento da aprendizagem de diversas formas de linguagens escrita e produção de texto. O terceiro módulo aborda outros assuntos da língua portuguesa, que são necessários para o processo de alfabetização.

O programa cuida principalmente de apresentar sugestões didática de alfabetização e de conhecimentos contextualizados sobre o processo de aprender dos alunos, o público alvo são professores de escolas públicas, Educação Infantil, Séries iniciais do Fundamental, Jovens e Adultos e classes Multisseriadas. Se desenvolve a partir de atividades realizadas em sala de aula, o tema das atividades é sugerido nas reuniões de formação oferecidas aos professores, que tem como meta principal adaptação das sugestões de atividades às necessidades de aprendizagem dos educandos.

Um outro programa ofertado pelo Ministério da Educação, desde o ano de 2003, foi o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que tem como objetivo alfabetizar jovens, adultos e idosos, promovendo a cidadania e o avanço pela escolaridade. O

programa é ofertado em todo território brasileiro, mas especialmente nos estados que apresentavam maiores índices de analfabetismo, o intuito era assegurar a continuação dos estudos aos educandos. Sua percepção defende a educação e a escolarização dos indivíduos duradoura, perpassando por toda a sua vida.

Anos mais tarde, em 2008 houve a implantação do programa Pró-Letramento, instituído pelo Presidente em exercício Luiz Inácio Lula da Silva, uma política pública voltada à formação continuada de professores alfabetizadores, tendo como meta, combater o analfabetismo. O seu intuito é reconhecer a utilização e as finalidades sociais da escrita.

Foram programas importantes que subsidiaram o trabalho docente, através das suas formações e com isso ajudaram no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Após a implementação dos programas já citados, cria-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual será abordado com mais detalhes no tópico seguinte.

2.3.1 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

É indispensável não pensar em um ensino que proporcione aos educandos uma formação que permita o seu desenvolvimento desde o momento em que entram no ambiente escolar, de forma plena, perpassando o contato por diversas multiplicidades de conhecimento, cujo é importante para atividades da cidadania e o ingresso e permanência no mundo do trabalho, além disso, que sejam sujeitos autônomos, críticos que possam contribuir para a transformação de um mundo melhor.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, no artigo 32, diz que “o ensino fundamental é obrigatório” (BRASIL, 2013, p.22). A LDB em seu artigo 26, inciso I preconiza que o currículo do ensino fundamental “ deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e de matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 2013, p.19).

A LDB dá suporte para entendermos melhor como deve funcionar a educação no Brasil, é necessário que os governos Federal, Estaduais e Municipais trabalhem

juntos em prol do que é realmente necessário para que haja um ensino de qualidade, fazendo cumprir o que está regido nas leis.

Nessa perspectiva foi criado em 5 de julho de 2012, pela portaria nº 867 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que visa alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, no final do terceiro ano do ensino fundamental, possibilitando o desenvolvimento da educação, pois concluem-se que grande parte das crianças brasileiras quando terminam o período da alfabetização, saem sem estarem totalmente alfabetizadas. O programa conta com o apoio dos governos Federal, Estaduais e Municipais, mantendo um compromisso para que todas as crianças sejam alfabetizadas plenamente no final do terceiro ano do ensino fundamental.

O PNAIC é formado por um agrupamento de práticas integradas dentre eles estão materiais e referenciais curriculares e pedagógicos que são disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), um dos eixos norteadores do programa é a formação de professores alfabetizadores. As instituições de ensino superior estão incumbidas pela formação dos professores promovendo o debate, o diálogo entre a teoria e a prática a respeito dos métodos de ensino, para que possam articular as diversas áreas de conhecimento, visando melhoria e qualidade do ensino brasileiro.

Segundo o PNAIC, as crianças são alfabetizadas quando entende o funcionamento do sistema da escrita, e compreende grafemas-fonemas, lê, escreve e interpreta os textos.

De acordo com o manual do Pacto (2012, p.20 a 21):

Há vários fatores envolvidos no processo de alfabetização, mas três, em especial, merecem ser destacados. Em primeiro lugar, é fundamental contar com professores bem preparados, motivados e comprometidos com o desafio de orientar as crianças nesta etapa da trajetória escolar. Um segundo fator importante é a disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos apropriados e que estimulem a aprendizagem. (...) Por fim, mas não por último, destaca-se que o êxito do processo de alfabetização reside também na capacidade de acompanhar continuamente o progresso da aprendizagem das crianças (BRASIL, 2012, p. 20 a 21)

É de fundamental importância que os educadores sejam habilitados a exercer sua profissão, pois é a partir deles que os conhecimentos são transmitidos para os alunos. Precisam ser interessados, estarem envolvidos nesse processo que permeia a alfabetização, a disponibilização de materiais, recursos pedagógicos que possa auxiliar o professor no processo de alfabetização, que ele consiga extrair o máximo

possível, desses materiais para desenvolver aulas criativas e prazerosas, fazendo acompanhamentos contínuos de avaliação.

O PNAIC preconiza a reflexão do ensino na perspectiva da inclusão, na avaliação, alfabetização, planejamento, currículo entre outros. A compreensão da educação inclusiva é direcionada no que tange a heterogeneidade, em alfabetizar letrando, em um currículo multicultural. A formação continuada propõe alencar conhecimentos teóricos para que se forme professores alfabetizadores, para que possam contribuir com a formação de um determinado grupo de estudantes que possam atender as necessidades da sociedade atual.

Um dos eixos norteadores do PNAIC é a formação continuada de professores alfabetizadores, pois os mesmos desenvolvem um papel extremamente importante e determinante para o desenvolvimento da alfabetização.

O manual do Pacto (2012, p.23) diz que:

[...] é fundamental assegurar uma formação inicial e continuada que valorize a trajetória profissional, mas que torne esta etapa de ensino mais atrativa para os professores, assegurando as necessárias para que eles desempenhem seu trabalho com competência e entusiasmo (BRASIL, 2012, p.23).

Dessa forma, compreende-se que a formação do docente não acaba ao término da sua graduação, mas se faz continuamente no espaço escolar, onde surgem conflitos e dúvidas constantemente. Com isso, a formação continuada deve proporcionar aos professores alfabetizadores instrumentos para que se possa alfabetizar com planejamento.

O acompanhamento do programa acontece através de avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), onde são analisadas as aprendizagens dos educandos por meio de avaliações organizadas, como a Provinha Brasil e avaliações constantes que poderão ser fundamentadas em análises e documentos sistemáticos de cada criança.

2.4 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Atualmente têm-se discutido muito sobre as políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores que trabalham com as séries iniciais de alfabetização, pois para que haja um resultado satisfatório de aprendizagem é necessário que o professor tenha conhecimentos nas diversas áreas como, linguística, fonética, entre outros que serão adquiridos ainda mais fora da graduação, a partir de cursos disponibilizados pelo governo.

Observando a necessidade de aprimorar e ampliar os conhecimentos dos professores alfabetizadores, a educação no Brasil vêm ganhando mais recursos, como aponta Karpinski e Motonarim (2015):

A Educação Brasileira, desde a aprovação da LDBN nº 9.394, de 20/12/2006, passa por momentos de análises e reformulações. O governo a partir desta Lei começou a tomar medidas para favorecer a educação Básica constituindo Políticas Públicas na perspectiva de elevar a qualidade da Educação Brasileira (KARPINSKI e MOTONARIM, 2015, p.5).

Iniciou-se as mudanças com a criação da Lei 11.274, de 2006 que mudou a idade da matrícula obrigatória das crianças de sete, para seis anos, com isso aumentou para nove anos a etapa do Ensino Fundamental I. A partir daí foram implantadas as políticas públicas para formação continuada de professores.

Foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) a Rede Nacional de Formação Continuada para Professores da Educação Básica em 2004, que funciona com parceria das universidades para oferecimento e elaboração de materiais que são disponibilizados para os alfabetizadores.

Um dos cursos oferecidos foi o Pró-Letramento, em 2008, que objetivava,

[...] buscar melhorias na qualidade da aprendizagem da leitura e da escrita e também da matemática, nas séries iniciais do ensino fundamental. Esse curso foi oferecido na modalidade semipresencial, os professores assistem ao curso ministrado por um professor tutor e paralelo ao curso desenvolvem atividades que complementam a teoria, mais para que o programa aconteça o município tem que fazer a adesão junto ao governo federal e a uma universidade que ofereça a formação inicial (KARPINSKI e MOTONARIM, 2015, p. 7).

O Pró-Letramento é uma importante ferramenta que subsidia o trabalho do professor nas principais áreas do conhecimento, possibilitando assim uma aprendizagem significativa, quando se é colocado em prática aquilo que é apreendido durante o curso.

O MEC foi dando suporte aos professores através de documentos, para que se esclarecessem as dúvidas a respeito das mudanças curriculares sofridas nesse período, visto que muitas dúvidas surgiam.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), foi implantado em 2012, que tem por objetivo alfabetizar as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental. Esta política pública dá ênfase em: O sistema de escrita alfabética; o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, conhecimentos já existentes nas diversas áreas e a ludicidade e o cuidado com as crianças (BRASIL).

É notório que as políticas públicas são de extrema importância para a formação continuada do professor/alfabetizador, mas é importante que haja planejamento e efetivação do mesmo, pois o educador precisa estar sempre aprimorando, modificando e atualizando as suas práticas em sala de aula para que a aprendizagem realmente aconteça, como afirma Libâneo (2001):

O termo formação continuada vem sempre acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, frequentemente completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2001, p. 189).

O autor preconiza que a formação continuada é a extensão da formação inicial (aquela vista na graduação) visando aprimorar os conhecimentos, a aliança da teoria com a prática e assim serem profissionais melhores, garantindo um trabalho de qualidade concomitante com um bom índice de crianças alfabetizadas e letradas.

3 DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA DOS ALUNOS DO 3º ANO, EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

O capítulo apresenta os resultados e discussões dos dados coletados na pesquisa de campo, através da entrevista feita com uma professora de uma escola da rede pública do município de Governador Mangabeira-BA. Tais dados foram coletados no mês de setembro de 2017.

Tratou-se de uma entrevista com perguntas semi-estruturadas, algumas de cunho social e outras sobre o tema do trabalho, as quais serão aqui apresentadas aquelas com maior relevância para a pesquisa. Para manter sigilo sobre a verdadeira identidade da professora, definiu-se o seguinte código para seu nome: Professora X. No quadro abaixo, expõe-se o perfil geral da professora.

Quadro 1: Perfil da professora

PERFIL	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Professora X	F	53 anos	Pedagogia – Plataforma Freire	32 anos	UFRB

Fonte: Autora (2017)

A professora X possui muito tempo de atuação exclusivamente com alfabetização, ou seja, muita experiência em sala de aula através do magistério, e sua formação em nível superior que se deu a pouco tempo, através do programa do Ministério da Educação, a Plataforma Freire que “é a porta de entrada dos professores da educação básica pública, no exercício do magistério, nas instituições públicas de ensino superior” (BRASIL, 2009), este programa facilitou o ingresso de professores já atuantes a garantirem uma graduação.

Embora, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, já enfatizava que,

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco)

primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2014, p.36).

Para atuação em sala de aula é necessário a formação através da graduação, pois há necessidade de uma maior capacitação para praticar a docência, independente da série que leciona é fundamental o nível superior completo, visto que é ele que oferece os conhecimentos teóricos fundamentais para subsidiar a prática.

Os principais questionamentos que serviram de sustentação para o trabalho foram sobre: o conhecimento da existência do Pacto/PNAIC; a percepção sobre o Pacto/PNAIC; estratégias aplicadas no processo de alfabetização; dificuldades enfrentadas pelos alunos na aquisição da leitura e escrita; metodologias utilizadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita e o que é feito para ajudar aqueles que têm mais dificuldades nesse processo.

Quando questionada sobre como conheceu o Pacto, Professora X afirmou ter conhecido através da Prefeitura Municipal que fez uma parceria com o MEC e então começou a participar dos encontros de formação, “que muitas vezes não acontece como está determinado na proposta” (Professora X). Como aponta nos escritos online do Pacto (2012)

[...] Todo o processo de formação foi organizado para subsidiar o professor a desenvolver estratégias de trabalho que atendessem diretamente às necessidades de sua turma e apoiá-lo no alcance dos objetivos de aprendizagem do ciclo de alfabetização pelos seus alunos, tendo como princípio básico a reflexão sobre a própria prática docente (BRASIL, 2012).

Observa-se que Professora X participa dos encontros de formação continuada, porém não está satisfeita com a forma que são articulados pelos orientadores, visto que como está no próprio manual do Pacto/PNAIC que a formação deve estar pautada em expor estratégias que atendam as necessidades dos alunos e que possibilite ao professor rever suas próprias metodologias.

Sobre a percepção do Pacto/PNAIC, respondeu que “é um programa bom, mas falta planejamento com os professores, pois é trabalhado em sala de aula os conteúdos enviados pela Secretaria de Educação” (Professora X). Diante desta resposta é notório que ainda falta maior organização a respeito dos conteúdos trabalhados em sala, já que a proposta do Pacto (2012) é “[...]o enfoque sobre os planos de aula, as sequências didáticas e a avaliação diagnóstica, onde se faz o

mapeamento das habilidades e competências de cada aluno, para traçar estratégias que permitam ao aluno aprender efetivamente” e a Secretaria ainda envia para as escolas a lista de assuntos ingressadas para serem cumpridos no decorrer do ano letivo.

Um outro ponto importante é sobre as estratégias aplicadas em sala de aula no processo de alfabetização, porque são inúmeras as possibilidades de trabalhar. Professora X respondeu que: “utilizo várias, como roda de conversa, literatura, ‘mala viajante’ que fica cada dia com um aluno, eles levam uma mala com diversos livros, escolhe um e lê para a família e depois para seus colegas na sala de aula” (Professora X).

Observa-se que Professora X têm algumas estratégias para alfabetizar, o que é positivo, pois dá as crianças possibilidades para adquirir a leitura e a escrita, como aponta Ferreiro (2001),

Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que métodos em si) que têm efeitos mais duráveis a longo prazo, no domínio da língua escrita como em todos os outros [...] (FERREIRO, 2001, p. 31).

De acordo com a autora toda prática utilizada em sala de aula é positiva, pois podem trazer efeitos positivos a curto e a longo prazo, além de possibilitar a criança maneiras diversificadas e lúdicas, despertando assim o prazer pela leitura e escrita que é de fundamental importância e que abre caminhos para construção de conhecimento nas diversas áreas.

Ao ser questionada sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos para a aquisição da leitura e da escrita, Professora X apontou que o maior impedimento é porque “a maioria das crianças são filhos de pais analfabetos, o que dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem” (Professora X).

A fala da professora demonstra a realidade de muitas escolas públicas do Brasil, pois a maioria das crianças por virem de famílias mais carentes seus pais podem não ter tido oportunidade de estudar e por isso não tem condições de ensinar aos seus filhos as atividades de casa e auxiliar a criança em todo seu processo educacional. Como afirma Ferreiro (2001):

[...] dentro do sistema público de educação, meu interesse está centrado naquelas crianças que tiveram possibilidades muito limitadas de estarem rodeadas de materiais escritos e de serem seus usuários: crianças de pais analfabetos ou semi-analfabetos, crianças que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de freqüentar uma instituição pré-escolar (FERREIRO, 2001, p.72).

É uma realidade triste, mas visível na maioria das escolas públicas do Brasil, pois as crianças que fazem parte desse meio tendem a fracassarem na vida estudantil. Porque além de não contar com a ajuda da família para auxiliar, não têm condições de comprar ou estar amparados por materiais didáticos que também ajudam na aprendizagem. O apoio familiar é de suma importância, ter a ajuda dos pais torna o processo escolar de modo geral mais fácil.

Um último questionamento importante foi sobre as metodologias aplicadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita e o que é feito para ajudar aqueles que tem mais dificuldades, Professora X, disse que:

Faço leitura individual e acompanhamento do desenvolvimento da escrita, tanto individual, como através de ditado de palavras e no quadro branco. E para aqueles alunos que tem muita dificuldade eu faço o acompanhamento de cadeira em cadeira (Professora X).

Vale ressaltar que a professora, em sua resposta não explicou quais são as metodologias utilizadas e sim apresentou estratégias que usa nas aulas. Visto que, metodologia tem a ver com os caminhos que são estudados para alcançar os melhores métodos para a realização de algo, por exemplo, o tradicional, o construtivista, entre outros. Entretanto, a professora se pôs a dizer o que ela faz para que os alunos aprendam a ler e escrever e a forma que ela atende aos alunos com mais dificuldades.

Pela forma como a professora respondeu, pôde-se compreender que ela não soube articular o que ela compreende por metodologia(método) e na qual ela se apoia, com isso, a professora utiliza estratégias que podem ter resultados ou não, o importante neste caso é estar atenta para o que funciona aprimorar/manter e o que não funciona mudar, buscar novidades para que sempre atenda a necessidade do aluno, pois o importante é que haja aprendizagem efetiva, principalmente nessa fase escolar que é a base, o alicerce. Sobre isso Teberosky e Colomer (2003) apontam que:

O tipo de atividades ou de materiais que as escolas oferecem à criança pode estar em plena contradição com suas experiências e hipóteses. Isso pode acontecer, por exemplo, se a escola propõe a cópia como único caminho de acesso à aprendizagem da escrita, o ditado de palavras como maneira de favorecer a análise de letras isoladas ou os exercícios de pré-escrita ou pré-grafismos. Para as crianças[...], a cópia, as letras isoladas e o grafismo desviam-nas de seu caminho evolutivo (TEBEROSKY E COLOMER, 2003, P. 67).

Ratificando o que já foi dito, estando pautado na fala das autoras, é importante ter estratégias, pois muitas vezes o recurso utilizado é bom, mas para o objetivo que se pretende alcançar não seja, é preciso estar seguros de que as metodologias utilizadas dão conta de permiti que a criança evolua e não adquira conhecimentos isolados, fragmentados.

Diante do exposto, é importante que haja melhor articulação entre os professores e a Secretaria de Educação, bem como o docente precisa estar apto a sempre adequar as suas metodologias às necessidades dos alunos para que obtenha resultados positivos de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância possibilitar um ensino de qualidade que venha atender as necessidades dos alunos, desde seus primeiros anos na escola, como é determinado pela LDB, destacando aqui a garantia da alfabetização de todas as crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental, que tornou mais possível a partir da criação do Pacto/PNAIC.

O PNAIC é um importante programa, que busca facilitar o processo de alfabetização, pois possui propostas, como a utilização de músicas, brincadeiras, jogos diversificados, entre outros que subsidiam os professores e a escola no geral a melhorar suas práticas para garantir eficácia na aprendizagem.

Diante do exposto, o presente trabalho possibilitou conhecer as concepções da docente entrevistada sobre o PNAIC, que demonstrou saber sobre as propostas que o programa oferece, faz parte dos encontros de formação continuada, porém observa que no meio de trabalho não ocorre como realmente deveria, o que acaba trazendo prejuízos aos alunos, pois o município é contemplado com o programa, mas não funciona efetivamente.

E nesse ponto é importante ressaltar que conforme salientou a professora, o programa não acontece como vem proposto na teoria, pois muitas vezes encontra limites a serem quebrados, já que as formações dos docentes deixam a desejar, muitas vezes na escola não há materiais necessários para produzir as propostas de atividades, ou até mesmo o professor alfabetizador não têm prazer em fazer com que o programa aconteça, devido a vários problemas internos que surgem durante o ano letivo.

Verificou-se que a docente utiliza algumas estratégias específicas para a promoção da aquisição da leitura e da escrita, que podem ter resultados positivos ou não a depender do nível da turma, cabe a professora saber separar o que deu resultado do que não deu para modificar e aprimorar suas práticas, focando sempre no mais relevante que é garantir aos alunos a sua alfabetização no primeiro ciclo escolar.

Outro ponto importante é que conforme os dados coletados na entrevista, a professora compreende que os alunos com maior dificuldade na aquisição do conhecimento, são aqueles cujos pais são analfabetos ou semi-analfabetos, e isso faz com que essas crianças cresçam com muitos déficits de aprendizagem,

encontrando com isso, problemas maiores a serem enfrentados, do que aqueles alunos que vêm de uma realidade diferente.

Entretanto, nota-se que este trabalho trouxe contribuições sobre o tema abordado e que pode servir de amparo para os futuros pedagogos. É de relevância significativa para todos os indivíduos envolvidos, direta ou indiretamente, na pesquisa. Além disso, por ser uma temática que desperta inquietudes, este é apenas o início de uma discussão e estudo mais aprofundado, que será continuado a partir das novas etapas que surgirão após o término da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa**: o Brasil do futuro com o começo que ele merece. Disponível em: <pacto.mec.gov.br>. Acesso em: 03 de abr. de 2017

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394/96. Disponível em:<bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_10ed.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de out. 2017

_____. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

_____. **Plataforma Freire**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/13829-veja-passo-a-passo-como-usar-a-plataforma-freire>>. Acesso em: 20 de nov. 2017

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzales (et. al.), 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2013.

KARPINSKI, E; MOTONARIM, M. C. **As políticas públicas e os desafios da formação continuada do professor alfabetizador da escola do campo**. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/09/AS-POLITICAS-PUBLICAS.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

MICHEL, M. H. **Metodologia pesquisa científica em ciências sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012

MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S (org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos?. Marília: Oi cina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed.,5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Graduanda: Sabrina lamara Bispo da Silva

Orientador (a): Prof. Ms. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Pesquisa Intitulada: Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa: Limites e Perspectivas em uma escola da rede pública no Município de Governador Mangabeira BA.

Objetivo Geral: Identificar os limites e possibilidades dos docentes para promover a aquisição da leitura e da escrita na idade certa dos alunos do 3º ano em uma escola da rede pública no município de Governados Mangabeira BA.

Objetivos Específicos: Conhecer as concepções do docente sobre o Pacto/PNAIC; Verificar as metodologias aplicadas pelos docentes para desenvolver a aquisição da leitura e da escrita.

QUESTÕES

1. Sexo

A. Feminino

B. Masculino

2. Qual a sua formação?

Magistério (E.M) superior incompleto superior completo

pós-graduado

Outros: _____

Curso de formação acadêmica: _____

3. Tempo de Docência

A. Até 3 anos

B. De 6 anos a 10 anos

C. De 11 anos a 15 anos

D. Acima de 16 anos

4. Quanto tempo de experiência com a alfabetização?

5. Como tomou conhecimento da existência do Pacto/PNAIC?

6. Qual a sua percepção sobre o Pacto/PNAIC?

7. Quais são as estratégias aplicadas no processo de alfabetização?

8. Quais são as metodologias aplicadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita pelo Pacto/PNAIC?

9. Quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos para aquisição da leitura e da escrita?

10. Quais as metodologias que você utiliza com os alunos que apresenta dificuldades em aprender ler e escrever?

ANEXO

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (conforme Resolução CNS nº 466/2012)

A senhora está sendo convidada a participar do estudo: Programa Nacional da alfabetização na idade certa Pacto/PNAIC: Limites e Perspectivas, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba.

O referido estudo justifica-se na medida em que contribui na reflexão sobre as indagações que circundam o processo de alfabetização. É de suma relevância um estudo aprofundado sobre como está sendo o andamento do Programa Nacional da alfabetização na idade certa PACTO/PNAIC nas escolas, para que seja viável a desconstrução de elementos que prejudiquem a uma educação de qualidade que colaborará de maneira significativa para o processo de ensino aprendizagem dos indivíduos.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é identificar os limites e possibilidades dos alunos do 3º ano para a aquisição da leitura e da escrita na idade certa, em uma escola da rede pública no município de Governador Mangabeira-Ba. Destrinchando este nos seguintes objetivos específicos: Conhecer as concepções do docente sobre o PNAIC; Verificar as metodologias aplicadas pelos docentes para promover a aquisição da leitura e da escrita.

Será admitido um tempo apropriado, para que a senhora seja capaz de refletir ou sondar familiares, ou ainda terceiros, para auxiliar na tomada de decisão quanto o seu consentimento à pesquisa.

Assim senhora pode não aceitar a colaborar com o estudo, ou tirar sua permissão a qualquer instante, sem necessitar justificar, e se por ventura desejar a não participar da pesquisa, não terá danos nenhum para a senhora.

A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou outra informação que possa de alguma forma, identificá-la, será guardado em sigilo. Caso a senhora se tenha o desejo em colaborar com a pesquisa,

comunicamos que duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido serão assinadas, na página final, pela senhora e pela pesquisadora incumbida por essa pesquisa Roque Sergio Barbosa Ribeiro, orientador, e pela acadêmica pesquisadora Sabrina Lamara Bispo da Silva Santana; contendo rubricas dos mesmos em todas as laudas do mencionado termo.

A senhora não terá direito a qualquer remuneração por sua participação na pesquisa; contudo, qualquer gasto decursivo da participação na pesquisa será reembolsado e caso aconteça algum perda decorrente da sua participação no estudo, a senhora será indenizada, conforme determina a lei.

Os pesquisadores envolvidos com o mencionado projeto são Roque Sergio Barbosa Ribeiro e Sabrina Lamara Bispo da Silva Santana, respectivamente, Professor Orientador do projeto e aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, ambos da Faculdade Maria Milza. Dúvidas também poderão ser informadas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, pelo telefone (75) 3638-2549, localizado na Rodovia BR 101. Km 215- Zona Rural Sungaia, no município de Governador Mangabeira – Ba.

Como privilégios provenientes da participação na pesquisa pode-se referir, a contribuição na amplificação da discussão em relação aos elementos que circundam o processo de alfabetização e as políticas públicas educacionais, e a formação continuada de professores para o ensino fundamental.

Logo após consumação da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados com os registros de conhecimentos dos participantes da pesquisa serão arquivados pelos pesquisadores incumbidos, por 5 anos. Os participantes poderão ter permissão aos resultados da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa estarão disponibilizados na biblioteca da FAMAM.

_____, _____ de _____ de 2017.

Nome e assinatura dos (as) participantes da pesquisa

Pesquisador(a) responsável

Acadêmico (a) Pesquisador